

## D. Ciências da Saúde - 6. Nutrição - 5. Nutrição

### Religiosidade e cultura no consumo do Acarajé no contexto santoantoniense na perspectiva dos consumidores.

Renata de Oliveira Campos <sup>1</sup>

Elinalva dos Santos Araújo <sup>2</sup>

Marília Nascimento Rocha <sup>3</sup>

Jasilaine Andrade Passos <sup>4</sup>

Micheli Dantas Soares <sup>5</sup>

Lígia Amparo da Silva Santos <sup>6</sup>

1. Estudante de Graduação do Curso de Nutrição da CCS/UFRB
2. Estudante de Graduação do Curso de Nutrição da CCS/UFRB
3. Estudante de Graduação do Curso de Nutrição da CCS/UFRB
4. Estudante de Graduação do Curso de Nutrição UFRB/CCS
5. Docente do CCS/UFRB. Coordenadora e orientadora local do projeto
6. Docente da ENUFBA/UFBA. Coordenadora Geral do projeto

### INTRODUÇÃO:

O acarajé se constitui como um dos principais ícones da cultura alimentar da Bahia. A produção, comercialização e consumo do acarajé tem sofrido transformações nas últimas décadas, considerando o enredamento dos discursos de preservação da cultura alimentar tradicional e da religiosidade. O ofício das Baianas de Acarajé foi registrado no livro dos saberes como um Patrimônio Imaterial Cultural Brasileiro. Este ofício envolve □os rituais envolvidos na produção do acarajé, na arrumação do tabuleiro e na preparação do lugar onde as baianas se instalam; os modos de fazer as comidas de baiana; o uso de tabuleiro para venda das comidas; a comercialização informal em logradouros, feiras e festas de largo; o uso de indumentária própria das baianas, como marca distintiva de sua condição social e religiosa, presente especialmente nos panos da costa, nos turbantes, nos fios de contas e outras insígnias□ (IPHAN, 2004). Este trabalho teve como objetivo compreender as práticas e discursos religiosos em torno do consumo do acarajé no município de Santo Antônio de Jesus □ Ba.

### METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo qualitativo, no qual foi realizada uma análise de documentos e um mapeamento do cenário alimentar da produção e consumo do acarajé no município. Realizou-se entrevistas semi-estruturadas com consumidores de acarajé. A análise buscou identificar nos enunciados os núcleos de sentido sobre o consumo do acarajé e sua interface com a religiosidade e cultura. As entrevistas foram realizadas no período de 2008 a 2009. Os entrevistados, a saber, vinte (20) tinham entre 17 e 56 anos. O grau de escolaridade variou entre fundamental completo e superior completo. Dez entrevistadas eram católicas (10), oito evangélicas (08) e dois não tinham religião (02). Considerando a cor/raça dos entrevistados, se autodenominaram pardos, negros e brancos. No que tange aos aspectos éticos, o protocolo de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Escola de Nutrição da UFBA. Todos os participantes assinaram um termo de consentimento informado e de proteção da privacidade.

### RESULTADOS:

A comercialização do acarajé por vendedores evangélicos não foi consensual entre os consumidores. De um lado, têm-se aqueles que censuram a venda, por considerarem uma apropriação indevida e, por outro, aqueles que valorizam, pois permite consumo universal. O acarajé de uma baiana cristã ora é visto como algo dessacralizado, □uma comida como outra qualquer□, ora abençoado que atrai até outras religiões que não as evangélicas e o candomblé. A dúvida sobre a religiosidade da baiana, ou ainda a utilização de determinados símbolos identitários das religiões de matriz africana, pode levar ao não consumo de acarajé por alguns consumidores. Tem-se uma

dualidade em relação à origem do acarajé, valorizado na sua ancestralidade africana e questionado ou negado, quando associado às religiões de matriz africana. Faz-se presente em determinadas narrativas que ao comer um alimento, neste caso o acarajé, o indivíduo participa dos rituais utilizados naquele alimento. Isso é bem definido por Fischler (2001) como o Princípio da Incorporação, em que o ato de comer o acarajé oferecido simboliza compactuar com tais rituais.

### **CONCLUSÃO:**

O acarajé na cidade de Santo Antônio de Jesus- Bahia, é reconhecido com um legado cultural e religioso. O consumo deste quitute passa por um filtro, sobretudo, religioso. A expectativa deste estudo foi contribuir para a construção de conhecimentos sobre a dinâmica da produção, comercialização e consumo do acarajé no contexto atual, favorecendo a salvaguarda do patrimônio imaterial.

Instituição de Fomento: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Palavras-chave: Acarajé, Religiosidade, Patrimônio imaterial.